

## Impactos sociais, sinais de depressão e funcionalidade familiar em idosos com estomias

*Social impacts, signs of depression and family functioning in elderly people with ostomies*

*Impactos sociales, signos de depresión y funcionalidad familiar en personas mayores con ostomías*

 Vitória Máximo Teodoro<sup>1</sup>,  Patricia Magnabosco<sup>1</sup>,  Juliana Pena Porto<sup>1</sup>

Recebido: 11/11/2024 Aceito: 05/07/2025 Publicado: 18/08/2025

### Resumo:

**Objetivo:** investigar sinais de depressão, avaliar a funcionalidade familiar, além de conhecer as dificuldades sociais dos idosos relacionados à estomia. **Método:** pesquisa observacional, descritiva, transversal, quantitativa, efetuada em 2023, com idosos atendidos pelo Setor de Estomaterapia de um ambulatório universitário. As informações foram obtidas por meio de entrevistas e da aplicação das escala de Depressão Geriátrica abreviada e APGAr Familiar, sendo estas analisadas por meio de análises descritivas e inferenciais, utilizando testes estatísticos para verificar as associações entre as variáveis. **Resultados:** participaram 139 idosos. Observou-se predomínio de mulheres com desconforto causado pelo vazamento de fezes sob a barreira da bolsa em público ( $p=0,027$ ) e a insegurança em relação a um descolamento da bolsa ( $p=0,001$ ). Todavia, a maioria dos idosos não apresentavam sintomas de depressão. A maioria apresentou boa funcionalidade familiar (80,6%), apesar das mulheres terem um maior suporte familiar em relação aos homens ( $p=0,021$ ). **Conclusão:** ao identificar dificuldades e desconforto dos idosos em relação às estomias, este estudo subsidia o desenvolvimento de estratégias de cuidado mais eficazes, com foco na melhoria da qualidade de vida dessa população.

**Palavras Chave:** Saúde do Idoso; Estomia; Emoções.

### Abstract:

**Objective:** to investigate signs of depression, assess family functioning, and understand the social difficulties of elderly people related to ostomies. **Methods:** observational, descriptive, cross-sectional, quantitative research conducted in 2023 with elderly people treated by the Stomatherapy Sector of a university outpatient clinic. Data were obtained through interviews and the application of the abbreviated Geriatric Depression Scale and Family APGAr. These were analyzed through descriptive and inferential analyses, using statistical tests to verify associations between variables. **Results:** a total of 139 elderly people participated. Women predominated with discomfort caused by stool leakage under the bag barrier in public ( $p=0.027$ ) and insecurity regarding bag detachment ( $p=0.001$ ). However, most older adults did not present symptoms of depression. Most presented healthy family functioning (80.6%), although women had greater family support than men ( $p=0.021$ ). **Conclusion:** by identifying difficulties and discomfort among elderly people regarding ostomies, this study supports the development of more effective care strategies, focusing on improving the quality of life of this population.

**Keywords:** Health of the Elderly; Ostomy; Emotions.

### Resumen:

**Objetivo:** investigar signos de depresión, evaluar la funcionalidad familiar, además de conocer las dificultades sociales de las personas mayores relacionadas con la ostomía. **Método:** investigación observacional, descriptiva, transversal, cuantitativa, realizada en 2023, con personas mayores atendidas en el Sector de Estomaterapia de un ambulatorio universitario. La información se obtuvo por medio de entrevistas y la aplicación de la escala de Depresión Geriátrica abreviada y el APGAR Familiar, siendo estas analizadas mediante análisis descriptivos e inferenciales, utilizando pruebas estadísticas para verificar las asociaciones entre las variables. **Resultados:** participaron 139 personas mayores. Se observó un predominio de mujeres con malestar causado por la fuga de heces bajo la barrera de la bolsa en público ( $p=0,027$ ) y la inseguridad en relación con un desprendimiento de la bolsa ( $p=0,001$ ). Sin embargo, la mayoría de las personas mayores no presentaban síntomas de depresión. La mayoría presentó una buena funcionalidad familiar (80,6%), a pesar de que las mujeres tuvieron un mayor apoyo familiar en relación con los hombres ( $p=0,021$ ). **Conclusión:** al identificar las dificultades y el malestar de las personas mayores en relación con las ostomías, este estudio subsidia el desarrollo de estrategias de cuidado más eficaces, con un enfoque en la mejora de la calidad de vida de esta población.

**Palabras Clave:** Salud del Anciano; Estomía; Emociones.

**Autor Correspondente:** Vitória Máximo Teodoro - vitoriamaximo54@gmail.com

## INTRODUÇÃO

**E**m 2030, a projeção é de que uma em cada seis pessoas na América do Sul, Central e do Norte terá mais de 60 anos<sup>1</sup>. O envelhecimento constitui um processo fisiológico e irreversível, caracterizado por alterações de ordem biológica, social e psíquica, as quais podem comprometer, de forma gradual, a autonomia e a independência funcional do indivíduo idoso<sup>2</sup>. Em estágios iniciais, muitos idosos mantêm-se capazes de desempenhar atividades com autonomia; contudo, à medida que ocorre o declínio progressivo das capacidades funcionais, torna-se crescente a demanda por cuidados especializados<sup>2-4</sup>.

Nesse cenário, observa-se maior vulnerabilidade às doenças crônicas não transmissíveis, com destaque para as neoplasias, em razão de sua elevada prevalência, impacto na qualidade de vida e necessidade de intervenções voltadas à contenção de sua progressão<sup>4-5</sup>.

Os diagnósticos tardios atrasam o tratamento, o que torna os casos ainda mais complexos, aumenta as internações e, consequentemente, acarreta tratamentos mais agressivos<sup>6</sup>.

Em decorrência dessas neoplasias, pode haver a necessidade da confecção de estomias, que consistem em intervenções cirúrgicas no sistema digestório, com a exteriorização de segmentos do intestino por meio da parede abdominal, visando manter a funcionalidade orgânica por meio do desvio externo dos resíduos corporais<sup>4-7</sup>.

As estomias em idosos acarretam consequências para o próprio idoso e seus familiares, com efeitos tanto fisiológicos, devido às alterações digestivas, quanto psicossociais<sup>5</sup>. O medo e a insegurança relacionados ao possível vazamento de dejetos ou odores indesejados podem gerar constrangimento, levando ao isolamento social<sup>5,8</sup>. Esses fatores também contribuem para a redução da autoestima, agravada pela dificuldade em manter relações sociais e sexuais, em função das mudanças corporais visíveis<sup>5,8,9</sup>.

As adaptações no estilo de vida após a estomia envolvem desde a aceitação da nova condição até a necessidade de suporte para adaptação<sup>8</sup>, que deve considerar os fatores específicos, com o intuito de aprimorar a assistência de Enfermagem e melhorar a qualidade de vida dessa população<sup>9</sup>.

O aumento da expectativa de vida associado à maior exposição a fatores de risco pode elevar o número de idosos com necessidade de estomias. Determinar como a estomia pode comprometer os idosos, oferecer suporte profissional e familiar, bem como quais outros aspectos da vida do idoso são afetados em função da estomia, é essencial para a proposição de ações fundamentadas em evidências científicas que visem minimizar complicações, aprimorar a qualidade de vida e a assistência ao idoso com estomia.

Assim esta pesquisa teve como objetivo investigar sinais e sintomas de depressão, avaliar a funcionalidade familiar dos idosos, além de conhecer as dificuldades sociais dos idosos relacionados à estomia.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo observacional, descritivo e transversal, com abordagem quantitativa, realizado em 2023, com indivíduos com 60 anos ou mais, em uso de bolsa de colostomia, ileostomia e transversostomia, ofertadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), atendidos pelo Setor de Estomaterapia no Ambulatório Amélio Marques, localizado em um hospital universitário do Triângulo Mineiro.

Para a coleta dos dados, foi elaborado pelos autores um questionário sociodemográfico que contemplava as variáveis sociais e clínicas de interesse. A presença de sinais de depressão e suporte familiar dos participantes foi avaliada por meio da aplicação de instrumentos padronizados, a Escala de Depressão Geriátrica abreviada (GDS 15) e o APGAR da família, validado para o Brasil<sup>10</sup>.

A Escala de Depressão Geriátrica abreviada é um questionário de 15 perguntas com respostas de sim ou não, que dizem respeito a como o idoso tem se sentido durante a última semana. Os escores inferiores a seis pontos são considerados normais; de seis a dez indicam sinais de possível depressão leve a moderada, e acima de 10 indicam possível depressão grave. Esse indicador é utilizado para o rastreamento de sintomas depressivos na população idosa, mas não substitui diagnóstico feito com profissionais da área de saúde mental<sup>10</sup>.

Já o instrumento APGAR da família, validado para o Brasil e indicado pelo Ministério da Saúde, permite mensurar a satisfação do respondente sobre sua família. Contém cinco perguntas, cujas respostas evidenciam componentes básicos no funcionamento familiar, sendo eles a adaptação intrafamiliar, a convivência, a comunicação, o respeito, o afeto e a dedicação da família. As respostas são opcionais e divididas em: quase sempre, algumas vezes e quase nunca. A pontuação obtida pelo idoso permite classificar a família em uma das seguintes categorias: Altamente Funcional (7 a 10 pontos), Disfunção Moderada (4 a 6 pontos) e Disfunção Acentuada (0 a 3 pontos)<sup>10</sup>.

Para análise estatística, os dados foram digitados no programa Excel, em dupla digitação. Logo após, realizou-se análise estatística para validação das duas planilhas. Assim, foram importados no programa *Statistical Package for the Social Science* (SPSS), versão 23.0, realizando análise.

Para verificar as variáveis quantitativas, foi aplicado o teste de *Kolmogorov-Smirnov*. Aquelas que apresentaram distribuição normal foram evidenciadas em média +/- desvio padrão; já aquelas de distribuição não normal foram apresentadas em mediana com valores mínimos e máximos. Para as variáveis de distribuição não normal, foi aplicado o teste de Spearman, enquanto o teste de Pearson foi aplicado nas variáveis de distribuição normal. O Quiquadrado de Pearson serviu para estudar possíveis associações entre as variáveis qualitativas. Foi adotado nível de significância de  $\alpha = 5\%$ . Foi utilizado o programa SPSS para Windows.

O estudo foi autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sob nº de aprovação 6.133.247.

## RESULTADOS

O estudo contou com 139 idosos participantes, com idade variando entre 60 e 93 anos. As informações sociodemográficas da amostra estão descritas na Tabela 1. A maioria seguia a religião católica (56,8%), tinham baixa escolaridade (69,1%), não moravam sozinhos (71,9%) e apresentavam renda familiar média de R\$ 2.856.

**Tabela 1.** Idosos com estomias intestinais de acordo com variáveis demográficas. Uberlândia, Minas Gerais, Brasil, 2023.

	Variáveis Sociodemográficas	Nº amostral 139 (100,0%)
<b>Média da idade</b>		71
<b>Religião</b>		
Católico		79 (56,8)
Protestante		37 (26,6)
Espírita		09 (6,5)
Outra		05 (3,6)
Não segue qualquer religião		09 (6,5)
<b>Escolaridade</b>		
Educação Infantil incompleta		22 (15,8)
Educação Infantil completa		01 (0,7)
Educação Fundamental incompleto		60 (43,2)
Educação Fundamental completo		13 (15,8)
Ensino Médio incompleto		08 (5,8)
Ensino Médio completo		16 (11,5)
Ensino Superior incompleto		06 (4,3)
Ensino Superior completo		13 (9,4)
<b>Indivíduos presentes no domicílio</b>		
Vive sozinho		39 (28,1)
Companheiro e filhos		16 (11,5)
Companheiro e sem filhos		39 (28,1)
Companheiro, filhos e/ou outros familiares		09 (6,5)
Com familiares sem companheiro		33 (23,7)
Pessoas sem laços consanguíneos e/ou conjugais		03 (2,2)
<b>Renda Familiar Total média (valor em R\$)</b>		2.856,00

A Tabela 2 apresenta aspectos ligados às dificuldades sociais, surgimento de desconforto e reações sentimentais dos idosos após a confecção da estomia. As mulheres apresentaram maior desconforto pelo vazamento de fezes sob a barreira da bolsa em ambientes públicos ( $p=0,027$ ) e insegurança em relação ao possível descolamento da bolsa ( $p=0,001$ ). Ademais, 45,3% dos idosos relataram desconforto ao dormir devido à presença da bolsa.

Com relação aos sentimentos, as mulheres apresentaram a maior prevalência de tristeza ( $p=0,004$ ). Por outro lado, a confiança foi mais frequentemente relatada pelos homens ( $p=0,049$ ), embora o sentimento de frustração tenha sido expressado com grande frequência por ambos os sexos (média de 27,3%).

**Tabela 2.** Sentimentos de idosos com estomias intestinais. Uberlândia, MG, Brasil, 2023.

Sentimentos após inserção de estomias intestinais	Sexo masculino 69 (49,6%)	Sexo feminino 70(50,4%)	p*
Vida social afetada	11 (15,9%)	20 (28,6%)	0,103
Vergonha de bolsa aparecer na vestimenta	06 (8,7%)	11 (15,7%)	0,301
Nervosismo perto de pessoas que não tem intimidade	06 (8,7%)	07 (10,0%)	1,000
Vazamento sob a barreira em público	15 (21,7%)	28 (40,0%)	0,027*
Emissão de flatos involuntários em público	15 (21,7%)	13 (18,6%)	0,677
Ao dormir	26 (37,7%)	37 (52,9%)	0,089
Bolsa descolar	32 (46,4%)	52 (74,3%)	0,001*
Alegria	02 (2,9%)	03 (4,3%)	1,000
Tristeza	14 (20,3%)	31 (44,3%)	0,004*
Raiva	01 (1,4%)	02 (2,9%)	1,000
Medo	09 (13,0%)	10 (14,3%)	1,000
Aversão	03 (4,3%)	05 (7,1%)	0,718
Confiança	17 (24,6%)	08 (11,4%)	0,049*
Frustração	18 (26,1%)	20 (28,6%)	0,849
Esperança	11 (15,9%)	11 (15,7%)	1,000
Indiferença	08 (11,6%)	06 (8,6%)	0,586

\*p-value: Teste Quiquadrado.

A Tabela 3 apresenta a relação entre os grupos de idosos em relação à presença de sinais de depressão, funcionalidade e suporte familiar. A análise estatística não identificou associação significativa entre os sinais de depressão ao comparar os diferentes grupos de idosos. De maneira geral, a maioria dos participantes demonstrou possuir boa funcionalidade familiar, embora as mulheres tenham relatado receber maior suporte familiar ( $p=0,021$ ).

**Tabela 3.** Associação entre funcionalidade familiar e depressão idosos com estomias intestinais. Uberlândia, Minas Gerais, Brasil, 2023.

Avaliação de depressão e Funcionalidade Familiar	Sexo masculino 69 (49,6%)	Sexo feminino 70 (50,4%)	p*
<b>Depressão geriátrica</b>			0,296
Sem sinais de depressão	46 (66,7%)	40 (57,1%)	
Com sinais de depressão	23 (33,3%)	30 (42,9%)	
<b>APGAR familiar</b>			0,527
Boa funcionalidade familiar	54 (78,3%)	58 (82,9%)	
Presença de disfunção familiar	15 (21,7%)	12 (17,1%)	
<b>Presença de suporte familiar</b>			0,021*
Sim	53 (76,8%)	64 (91,4%)	
Não	16 (23,2%)	6 (8,6%)	

\*p-value: Teste Quiquadrado.

## DISCUSSÃO

A investigação revelou que a média de idade dos idosos usuários de bolsas foi de 71 anos, uma disparidade atribuída à maior maturidade observada entre os participantes da amostra. Visto que a média de idade dos usuários de estomias é de aproximadamente 67 a 68 anos<sup>11-12</sup>, este dado reflete o envelhecimento populacional e o aumento de doenças como neoplasias, que exigem esse tipo de intervenção<sup>13</sup>.

Neste estudo, observou-se que a baixa escolaridade foi um fator presente entre os idosos estomizados, o que pode representar uma barreira significativa para o entendimento das orientações de autocuidado, adesão ao tratamento e identificação precoce de complicações<sup>14</sup>. Esses achados corroboram estudos prévios, que também identificaram altos índices de analfabetismo entre pessoas com 60 anos ou mais, evidenciando o impacto da limitação educacional na condução do cuidado em saúde nessa população<sup>11,14-17</sup>. Conforme apontado por um estudo internacional, esse cenário exige a implementação de estratégias educativas personalizadas para o público idoso, de modo a garantir uma transição segura e coordenada entre o cuidado hospitalar e o domiciliar<sup>18</sup>.

Por outro lado, a situação conjugal em união estável se destaca como fator positivo para o bem-estar psicológico e social das pessoas com estomias, embora mudanças de vida conjugal e impacto na sexualidade sejam comuns. Companheiros participativos no enfrentamento às mudanças no estilo de vida podem contribuir para melhor qualidade de vida<sup>19</sup>.

A presença da família é considerada um fator aliado ao cuidado com estomias, pois contribui para a integração social, proporcionando uma rede de apoio que facilita a adesão aos cuidados e ao tratamento<sup>17</sup>. O suporte familiar oferece segurança à pessoa com estomia, estimulando autonomia e a reinserção social. Os familiares constroem rearranjos essenciais e criam adaptações do ambiente domiciliar. A união entre os membros da família e a interação social surge como um impacto positivo<sup>20</sup>. No entanto, existem muitos idosos que contribuem significativamente para a renda familiar, e estes estão mais vulneráveis ao adoecimento e ao isolamento social<sup>21</sup>. A sobrecarga financeira e de cuidados de saúde relacionada ao envelhecimento também pesa, especialmente para o tratamento de doenças decorrentes das mudanças anatômicas e funcionais do avanço da idade<sup>22</sup>.

A religião exerce um papel importante para essas pessoas, ajudando no enfrentamento e na compreensão das mudanças que o uso de estomias traz. A espiritualidade pode gerar melhor compreensão das mudanças do cotidiano, colaborando para encarar desafios e aceitar o processo. Emanar positividade leva as pessoas ao conforto, mesmo diante de problemas, encorajando-as a enfrentar os desafios adaptativos e a fortalecer o autocuidado<sup>19</sup>.

No presente estudo, identificaram-se preocupações recorrentes entre os idosos estomizados, especialmente relacionadas ao risco de desprendimento da bolsa coletora e ao desconforto causado por vazamentos na barreira protetora. Tais preocupações foram significativamente mais frequentes entre as participantes do sexo feminino ( $p=0,001$  e  $p=0,027$ , respectivamente). Esses achados estão em consonância com outros trabalhos, que apontam que a criação da estomia provoca transformações significativas na vida dos indivíduos, frequentemente associadas a receios quanto a vazamentos, desprendimento da bolsa e distúrbios do sono<sup>8,16,23</sup>.

No âmbito psicológico, observou-se que o sentimento de tristeza esteve mais presente entre as mulheres, embora não tenha sido possível estabelecer associação estatística com a presença de sinais de depressão. Em contrapartida, os homens demonstraram maior autoconfiança. Notou-se ainda que as mulheres relataram receber mais suporte familiar, o que pode estar relacionado às diferenças de enfrentamento entre os sexos. Esses dados evidenciam os impactos emocionais da estomia, especialmente no contexto feminino.

O uso do dispositivo coletor está associado a sentimentos negativos, como a tristeza, que pode desencadear vivências autodepreciativas, relacionadas à sensação de mutilação, perda de saúde e autoestima, além de uma diminuição da autoeficácia e do sentimento de inutilidade e incapacidade crônica<sup>11</sup>. O direito de ir e vir é limitado pelo temor e pela insegurança. As alterações no cotidiano restringem o lazer e o convívio social, sendo muitas vezes restrito ao ambiente familiar, o que leva os indivíduos com estomia a sentirem-se com maior controle em ambiente familiar<sup>8</sup>. No entanto, a participação social gradativa pode favorecer uma sensação de controle e segurança entre os portadores de estomia<sup>12</sup>.

## CONCLUSÃO

Os idosos relataram desconforto causados pelo vazamento de fezes sob a barreira da bolsa em locais públicos e insegurança em relação ao descolamento da bolsa. O sentimento de tristeza foi mais presente entre as mulheres, apesar de terem maior suporte familiar.

Embora esta pesquisa apresente limitações, como o delineamento transversal - que permite identificar associações, mas não estabelecer relações de causalidade, e sua realização em apenas um ambulatório de estomaterapia, os achados contribuem para suprir lacunas existentes sobre o tema. Destacam-se, entre os pontos fortes, a avaliação do estado emocional dos pacientes e a identificação do suporte recebido pelos idosos com estomia.

Além disso, os resultados apontam para novas direções de pesquisa e subsidiam o desenvolvimento de intervenções que promovam estratégias de cuidado mais eficazes, com foco na melhoria da qualidade de vida dessa população.

## REFERÊNCIAS

1. Organização Pan-Americana da Saúde, Organização Mundial da Saúde. Envelhecimento saudável [Internet]. [Washington, D.C., EUA]: OPAS/OMS; [data desconhecida] [citado em 1 jul 2025]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/envelhecimento-saudavel>
2. Cochar-Soares N, Delinocente MLB, Dati LMM. Fisiologia do envelhecimento: da plasticidade às consequências cognitivas. Rev Neurociênc. [Internet]. 2021 [citado em 25 jun 2025]; 29. DOI: <https://doi.org/10.34024/rnc.2021.v29.12447>
3. Escorsim SM. O envelhecimento no Brasil: aspectos sociais, políticos e demográficos em análise. Serv Soc Soc. [Internet]. 2021 [citado em 1 jul 2025]; 142:427-46. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.258>
4. Moreira JLS. Enfermeiros no cuidado de idosos com estomas de eliminação: estratégias educativas realizadas no pré-operatório e o impacto no autocuidado [monografia]. [Internet]. Diamantina, MG: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM; 2020 [citado em 23 jun 2025]. Disponível em: <https://repositorio.ufvjm.edu.br/items/16451420-69b5-4175-9c44-133ac50b8c73>
5. Souza ECA, Figueiredo GLA, Lenza NDFB, Sonobe HM. As consequências da estomia intestinal para os estomizados e seus familiares. Rev Enferm UFPE [Internet]. 2010 [citado em 1 jul 2025]; 4(3):1081-86. DOI: <https://doi.org/10.5205/reuol.942-7955-2-LE.0403esp201020>
6. Lima JF, Macedo AB, Panizzon CPNB, Perles JVCM. Câncer colorretal, diagnóstico e estadiamento: revisão de literatura. Arq MUDI [Internet]. 2019 [citado em 1 jul 2025]; 23(3):315-29. DOI: <https://doi.org/10.4025/arqmudi.v23i3.51555>
7. Santos RP, Fava SMCL, Dázio EMR. Autocuidado de pessoas idosas com estomia por câncer colorretal. Rev Coloproctol. (Rio J) [Internet]. 2019 [citado em 1 jul 2025]; 39:265-73. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jcol.2019.01.001>
8. Ribeiro WA, Andrade M, Santo FHDE, Pinheiro DDS, Vieira RFC, Silva VGD. Diagnósticos de enfermagem de pessoas com estomias intestinais: contribuições para o autocuidado na perspectiva de Orem. Rev Cient Enferm. [Internet]. 2021 [citado em 1 jul 2025]; 11(35):297-308. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2021.11.35.297-308>
9. Saraiva ES, Gomes GC, Barros EJL, Minasi ASA, Biscaglia TA, Gomes LC. Perfil sociodemográfico das pessoas com estomia de eliminação em um serviço de estomaterapia em um hospital

- universitário no Sul do Brasil. *Res Soc Desenv.* [Internet]. 2022 [citado em 1 jul 2025]; 11(14):e83111435973. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i14.35973>
10. Ministério da Saúde (Brasil), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2007 [citado em 1 jul 2025]. (Cadernos de Atenção Básica, n. 19). Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abcad19.pdf>
11. Moraes JT, Figueiredo SB, Rodrigues MO, Faria RDGS, Santos CF, Belo VS. Avaliação do grau de deficiência e qualidade de vida de idosos com estomia. *Rev Enferm Cent-Oeste Min.* [Internet]. 2023 [citado em 1 jul 2025]; 13. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v13i1.4672>
12. Andrade LI, Pinho AA, Mascarenhas ACA, Borges EL, Pires Junior JF. Caracterização dos idosos com estomia intestinal atendidos em centro de referência do estado da Bahia. *Estima* [Internet]. 2019 [citado em 1 jul 2025]; 17(1):e2619. DOI: [https://doi.org/10.30886/estima.v17.700\\_PT](https://doi.org/10.30886/estima.v17.700_PT)
13. Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Câncer de cólon e reto [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2023 [citado em 1 jul 2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa/sintese-de-resultados-e-comentarios/cancer-de-colon-e-reto>
14. Carneiro LM, Ferreira AM, Rigotti MA, Sokem JADS, Giroti ALB, Serra RA, et al. Epidemiological characterization of patients with intestinal stomas. *J Coloproctol. (Rio J)* [Internet]. 2023 [citado em 1 jul 2025]; 43(2):117-25. DOI: <https://doi.org/10.1055/s-0043-1769920>
15. Kretschmer AC, Loch MR. Autopercepção de saúde em idosos de baixa escolaridade: fatores demográficos, sociais e de comportamentos em saúde relacionados. *Rev Bras Geriatr Gerontol.* [Internet]. 2022 [citado em 1 jul 2025];25(1):e220102. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562022025.220102.pt>
16. Xavier SSDM, Medeiros LPD, Lima Neto AVD, Silva IPD, Lucena SKP, Oliveira ACDS, et al. Sociodemographic and clinical characteristics of people with ostomy and the adaptive domains of Roy's theory: a cross-sectional study. *PLoS One* [Internet]. 2024 [citado em 1 jul 2025];19(4):e0302036. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0302036>
17. Jorge TV, Marques ADB, Mourão LF, Pinheiro RM, Silva AL, Lopes DGZ. Sociodemographic and clinical profile of people with a stoma due to oncological cause: observational study. *Estima* [Internet]. 2023 [citado em 1 jul 2025]; 21(1):e1313. DOI: [https://doi.org/10.30886/estima.v21.1313\\_IN](https://doi.org/10.30886/estima.v21.1313_IN)
18. Xue Y, Lv K, Yuan C, Fan G, Yu P. The experience and needs of self-care in elderly colorectal cancer stoma patients: a qualitative study. *Support Care Cancer* [Internet]. 2025 [citado em 23 maio 2025]; 33:474. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00520-025-09530-6>
19. Diniz IV, Costa IKF, Nascimento JA, Silva IPD, Mendonça AEOD, Soares MJGO. Fatores associados à qualidade de vida de pessoas com estomas intestinais. *Rev Esc Enferm USP*

[Internet]. 2021 [citado em 1 jul 2025]; 55:e20200377. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-0377>

20. Simon BS. Fortalecendo-se para seguir a vida: experiência de famílias ao conviver com familiar adulto com estomia por câncer intestinal [Internet]. [tese]. Santa Maria (RS): Universidade Federal de Santa Maria; 2020 [citado em 23 maio 2025]. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/22209?locale-attribute=es>

21. Rabelo DF, Silva J. Vulnerabilidades em idosos: saúde, suporte social, chefia e sustento familiar. Saúde e Pesqui. [Internet]. 2021 [citado em 21 jun 2025]; 14(Supl 1):1-14. DOI: 10.17765/2176-9206.2021v14Supl.1.e7823

22. Correia ACJD. Intervenção de enfermagem à pessoa idosa com ostomia de eliminação intestinal e familiar no contexto de cuidados de saúde primários [Internet]. [dissertação]. Lisboa: Universidade de Lisboa; 2020 [citado em 21 jun 2025]. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/entities/publication/735c38b3-12dd-4951-8e43-cec01ebd991b>

23. Meira IFA, Silva FRD, Sousa ARD, Carvalho ESDS, Rosa DDOS, Pereira Á. Repercussões da estomia intestinal na sexualidade de homens: revisão integrativa. Rev Bras Enferm. [Internet]. 2020 [citado em 1 jul 2025]; 73(6):e20190245. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0245>

**Editor Associado:** Rafael Gomes Ditterich

**Conflito de Interesses:** os autores declararam que não há conflito de interesses

**Financiamento:** não houve

**Contribuições:**

Conceituação - Magnabosco P, Porto JP, Teodoro VM

Investigação - Magnabosco P, Porto JP, Teodoro VM

Escrita – primeira redação - Magnabosco P, Porto JP, Teodoro VM

Escrita – revisão e edição – Magnabosco P, Porto JP, Teodoro VM

**Como citar este artigo (Vancouver)**

Teodoro VM, Magnabosco P, Porto JP. Impactos sociais, sinais de depressão e funcionalidade familiar em idosos com estomias. Rev Fam, Ciclos Vida Saúde Contexto Soc. [Internet]. 2025 [citado em *inserir dia, mês e ano de acesso*]; 13:e025015. DOI: <https://doi.org/10.18554/refacs.v13i00.8128>

**Como citar este artigo (ABNT)**

TEODORO, V. M.; MAGNABOSCO, P.; PORTO, J. P. Impactos sociais, sinais de depressão e funcionalidade familiar em idosos com estomias. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, Uberaba, MG, v. 13, e025015, 2025. DOI: <https://doi.org/10.18554/refacs.v13i00.8128>. Acesso em: *inserir dia, mês e ano de acesso*.

**Como citar este artigo (APA)**

Teodoro, V. M., Magnabosco, P., Porto, J. P. (2025). Impactos sociais, sinais de depressão e funcionalidade familiar em idosos com estomias. Rev. Fam., Ciclos Vida Saúde Contexto Soc., 13, e025015. Recuperado em *inserir dia, mês e ano de acesso* de <https://doi.org/10.18554/refacs.v13i00.8128>



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons